

## Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 15 (9)

September 2022

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/15920221602>

Article link: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1602>



## Remédios para emagrecer e a atenção farmacêutica

## Remedies for weight loss and pharmaceutical attention

**Marcia Caroline Pereira**

Faculdades UniBras

**Leonardo Squinello**

Faculdades UniBras

*Corresponding author*

**Tairo Vieira**

Faculdades UniBras

[tairo@faculdadeobjetivo.com.br](mailto:tairo@faculdadeobjetivo.com.br)

**Jacqueline da Silva Guimarães**

Faculdades UniBras

**Resumo.** A busca pelo corpo ideal, impulsionada por um padrão de beleza imposto pela mídia e pela sociedade, se tornou uma obsessão na atualidade. Isto fez com que o uso indiscriminado de medicamentos com vistas à perda de peso se tornasse uma prática cada vez mais comum entre os grupos de pessoas com sobrepeso ou obesidade. Com objetivo de caracterizar os riscos do uso indiscriminado de remédios para emagrecer e destacar a importância da atuação do farmacêutico no momento da dispensação destes medicamentos, desenvolveu-se a presente pesquisa, em que se adotou um estudo bibliográfico, com o uso de diferentes obras. É muito importante que as pessoas que buscam os medicamentos para emagrecer tenham conhecimento sobre os efeitos adversos ocasionados pelos mesmos, a fim de evitar as consequências danosas que a automedicação pode trazer. Neste contexto, o farmacêutico é o profissional que possui conhecimento para prestar as orientações necessárias para favorecer um tratamento adequado, conforme a necessidade de cada indivíduo, de modo que sua atuação se mostra de fundamental importância.

**Palavras-chave:** Medicamento. Obesidade. Corpo ideal. Automedicação. Riscos.

**Abstract.** The search for the ideal body, driven by a standard of beauty imposed by the media and society, has become an obsession nowadays. This has made the indiscriminate use of drugs for weight loss become an increasingly common practice among overweight or obese groups of people. With the objective of characterizing the risks of the indiscriminate use of medicines to lose weight and highlighting the importance of the pharmacist's role at the time of dispensing these medicines, the present research was developed, in which a bibliographic study was adopted, with the use of different works. It is very important that people who seek weight loss drugs are aware of the adverse effects caused by them, in order to avoid the harmful consequences that self-medication can bring. In this context, the pharmacist is the professional who has the knowledge to provide the necessary guidelines to favor an adequate treatment, according to the needs of each individual, so that their performance is of fundamental importance.

**Keywords:** Obesity. Ideal body. Self-medication. Scratches

### Introdução

Com o passar dos anos, a sociedade criou um padrão de corpo considerado ideal, em que a magreza se tornou símbolo de beleza, principalmente no universo feminino, o que aumentou significativamente a busca por diversos métodos de emagrecimento, com vistas a se adequar-se aos padrões estéticos atuais. Com esta

necessidade as pessoas acima do peso procuram nos medicamentos uma possibilidade de obter resultados rápidos. No entanto, os fármacos conhecidos popularmente como 'remédios para emagrecer' apresentam riscos sérios para a saúde quando utilizados indevidamente, ou seja, desprovido de recomendação e orientação de um profissional habilitado, ou mesmo ignorando a forma prescrita para o uso. Quando isso acontece, pode

ocorrer uma série de problemas, efeitos indesejados, enfermidades decorrentes do uso e, até mesmo, o óbito do paciente. Há no mercado medicamentos que geram o emagrecimento por inibir o apetite, aumentar a sensação de saciedade ou deixar o organismo absorver a gordura consumida. No entanto, o remédio prescrito deve adaptar-se ao organismo da pessoa, ao estilo de vida e quantidade de peso, bem como precisa ser usado do modo correto.

Como reflexo da busca exagerada por um corpo considerado ideal, o uso indiscriminado de medicamentos, em especial Anfepramona, Mazindol, Femproporex, Oristate e Sibutramina e o Rimonabanto, é cada vez mais frequente em meio aos indivíduos obesos, os quais objetivam reduzir o peso em período curto de tempo. No entanto, o uso inadequado destes medicamentos pode resultar em dependência química, efeito sanfona e efeitos colaterais indesejados. Por isso, é imprescindível que o farmacêutico oriente o indivíduo no momento em que estes buscam estes medicamentos na farmácia. Até porque, em razão da ineficiência do sistema público de saúde do Brasil, a maior parte da população não passa por uma consulta médica antes de adquirir o medicamento.

Em referência ao uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer, o estudo tem como objetivo enfatizar a importância da atenção do farmacêutico na dispensação de remédios para emagrecer.

## Métodos

O sobrepeso e a obesidade vêm se destacando entre os principais problemas de saúde, de modo geral. A alimentação em excesso, associada à má qualidade dos alimentos ingeridos, são problemas observados na vida da maioria das pessoas (MONTEIRO et al., 2011; MELO et al., 2020).

A obesidade se apresenta como uma enfermidade, cuja característica principal é acúmulo de gordura corporal que chega a um nível capaz de gerar danos à saúde das pessoas, trazer consequências diversas, a exemplo das alterações metabólicas, problemas respiratórios e do aparelho locomotor. Ademais, a obesidade se destaca como um fator de risco para outras doenças (dislipidemias, doenças cardiovasculares, biliares, osteoartrite, apneia do sono, diabetes melito tipo II e alguns de cânceres) (MARIATH et al., 2007; ANDRADE et al., 2019; WANDERLEY; FERREIRA, 2010).

São diversas as causas da obesidade, o que vai desde a herança genética da pessoa até as falhas nos seus hábitos alimentares. Geralmente utiliza-se como parâmetro para o diagnóstico da obesidade o Índice de Massa Corporal (IMC), em que se divide o peso da pessoa pela sua altura ao quadrado, sendo este o padrão adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (SEGAL; FANDIÑO, 2002).

Neste sentido, Melo et al (2020) explicam

que, tanto o sobrepeso, quanto a obesidade advêm de causas multifatoriais e ocasionam uma difícil junção de fatores alimentares, predisposição genética e hábitos das pessoas. Além de avaliar a questão da dieta e do sedentarismo, é preciso, ainda, levar em consideração as condições de trabalho, moradia, redes de abastecimento e outros fatores capazes de influenciar no desenvolvimento deste problema.

A obesidade gera problemas que vão muito além dos números, em que pese a sociedade costume associar esta condição como fuga do “padrão” de beleza, ligado ao corpo magro. Ou seja, de forma equivocada, gera-se uma ideia de que a obesidade prejudica principalmente a imagem corporal da pessoa, o que leva muitos indivíduos a se submeterem a procedimentos agressivos, inclusive com uso de medicamentos sem prescrição e /ou acompanhamento médico profissional, o que pode levar até mesmo ao óbito (ANDRADE; BOSI, 2003).

A sociedade da atualidade é marcada por uma busca constante e muito acentuada pelo enquadramento das pessoas nos padrões de beleza tidos como adequados, o que acaba por gerar insatisfação com relação à imagem corporal das pessoas que não conseguem se encaixar nestes padrões ditos ideais (CARVALHO et al., 2020).

No decorrer da vida, os indivíduos passam por diversas transformações, o que faz com que sua imagem corporal esteja em constante mudança. Ademais, a percepção do próprio corpo ocorre de diferentes formas, o que depende de fatores como idade, doença, cultura, psicologia, dentre outros (BUCARETCHI, 2003).

Skopinski, Resende e Schneider (2015) explicam que a imagem corporal é a forma em que o indivíduo enxerga a aparência física dele mesmo, ou seja, a representação mental que ele tem do próprio corpo. As transformações físicas comuns do envelhecimento, gradualmente, fazem com que a pessoa passe por uma modificação de sua própria imagem e, não raro, geram uma diferença entre a imagem desejada e a imagem real.

O embate entre o corpo real e o padrão de beleza ideal imposto pela mídia, leva à busca de soluções, principalmente com relação às mulheres, que optam por dietas e cirurgias plásticas que podem prejudicar seriamente a saúde física e mental (SECCHI; CAMARGO; BERTOLDO, 2009).

Numa sociedade em que se exalta a magreza, o peso em excesso favorece o aparecimento de problemas emocionais e físicos. Esta condição contrária aos padrões de beleza impostos faz com que, em algumas situações, a pessoa se sinta excluída e, assim, desencadeie níveis altos de ansiedade e depressão, entre outros transtornos (BERNARD; CICHARELO; VITOLLO 2011). Esta situação gera, fatalmente, uma busca desenfreada por medicamentos de efeitos mais rápidos, tidos como ‘milagrosos’, visto pelo indivíduo como algo essencial para se ter o corpo magro e ser aceito na sociedade (ALVES et al.,

2009).

Esta realidade faz com que aumente muito a busca por medicamentos que auxiliam o indivíduo na redução do peso, ainda que isto represente graves riscos à saúde.

Na busca incessante por resultados mais rápidos, as pessoas acabam por optar pelo uso de drogas do tipo anorético ou outros que favorecem a perda de peso, com o objetivo de reduzir o apetite ou que queimam calorias. Contudo, na maior parte dos casos, mantem-se os hábitos sedentários e a nutrição incorreta, ignorando o fato de que estes medicamentos têm o potencial de causar efeitos colaterais sérios como aumento da pressão arterial, hipertensão pulmonar e acidentes vasculares cerebrais, dentre outros (SANTOS; SILVA; MODESTO, 2019).

Há décadas o tratamento farmacológico para a obesidade ganha espaço na sociedade brasileiro, onde os medicamentos chamados de inibidores de apetite são cada vez mais procurados. Ocorre que, a busca excessiva pelo emagrecimento rápido e pela imagem corporal ideal fomenta a venda ilegal e o uso indiscriminado de remédios, traz riscos para a saúde humana (OLIVEIRA; COELHO, 2020).

Os medicamentos anorexígenos apresentam um mecanismo de ação similar ao das anfetaminas e o efeito que elas causam no Sistema Nervoso Central (SNC), os quais aceleram a produção da dopamina e noradrenalina, de modo a estimular os núcleos hipotalâmicos laterais, estes que inibem a fome e, assim, reduzem o apetite (MOREIRA; ALVES, 2015).

Costa (2020) arrola os fármacos antiobesidade mais populares no mercado farmacêutico: Anfepramona, Mazindol, Femproporex, Oristate e Sibutramina e o Rimonabanto, todos utilizados com vistas à queima de calorias a curto prazo.

Quanto ao medicamento sibutramina, ele apresenta eficiência no seu efeito terapêutico nos casos em que é utilizado de maneira adequada e de acordo com o perfil propriamente prescrito. Seu mecanismo de ação se baseia no bloqueio dos receptores pré-sinápticos de noradrenalina e serotonina nos centros da alimentação e saciedade do hipotálamo, o que intensifica os efeitos anorexígenos dos neurotransmissores no sistema nervoso central, de modo a reduzir a fome. Este medicamento não controla o apetite, somente gera a saciedade mais rápida, de forma que a pessoa não mais se alimente compulsivamente (ANDRADE et al, 2019).

O mecanismo de ação da anfepramona tem como base a inibição da recaptação de noradrenalina e o aumento da interação deste neurotransmissor com receptores pós-sinápticos nos centros da alimentação e saciedade do hipotálamo, o que reduz a fome. Todavia, em razão do aumento da atividade adrenérgica não ser seletivo, ele causa efeitos adrenérgicos periféricos, como taquicardia, náusea, constipação intestinal,

vômito, xerostomia (boca seca), redução da libido e potência sexual, bem como nervosismo, cefaleia, inquietação, insônia, alucinação e depressão, quando ocorre intoxicação aguda (NACCARATO; LAGO, 2014).

Já o fármaco femproporex tem ação direta nos centros hipotalâmicos inibidores do apetite, sendo, comumente, utilizado em pessoas que não respondem ao orlistat e/ou sibutramina, ou em pacientes para os quais esses medicamentos são contraindicados (OLIVEIRA et al, 2009).

O Orlistate é um fármaco que age diretamente no trato gastrointestinal, sendo o único inibidor de lipase aprovado para perda de peso, o qual impede a absorção de até 30% da gordura ingerida na dieta. Seus efeitos colaterais mais comuns são: fezes oleosas, muitas evacuações, urgência fecal, flatulências com ou sem eliminação de gorduras (RADAELLI; PEDROSO; MEDEIROS, 2016). O orlistate age em lipases gastrintestinais e pancreáticas, além de funcionar como um potente inibidor de apetite (OLIVEIRA et al., 2009).

O mazindol apresenta algumas diferenças na estrutura molecular quando comparado aos medicamentos anfetamínicos, pois ele age no centro da fome, de modo a reduzir a ingestão de alimentos, inibir a secreção gástrica e a absorção de glicose e, ainda, aumentar a atividade locomotora (NASCIMENTO, 2021).

Com relação ao rimonabanto, ele age no bloqueio, de modo seletivo, dos receptores CB-1 no cérebro e órgãos periféricos como fígado e o tecido adiposo intra-abdominal, o que faz com que reduza a hiperativação do sistema endocanabinoide. Por conta disto, o rimonabanto reduz a ativação aumentada do sistema endocanabinoide endógeno, a nível central e periférico, diminui o comportamento alimentar, na regulação da secreção hormonal dos adipócitos e, como consequência, aumenta a saciedade e gera a perda de peso (NEGREIROS et al., 2011).

Vale ressaltar o uso de diferentes substâncias sem respaldo científico, como diuréticos, os laxantes, estimulantes, sedativos e muitos outros que costumam ser usados como “fórmulas para emagrecimento”. Contudo, além de se tratar de uma estratégia perigosa, ela não traz benefícios a longo prazo e faz com que a pessoa volte ao peso anterior ou até engorde mais (MURER, 2020).

Os fármacos citados acima estão entre os mais buscados por indivíduos que desejam uma perda de peso mais rápida (MELO, OLIVEIRA, 2011). No entanto, é importante inferir que o farmacêutico exerce uma função importante na dispensação destes, principalmente na orientação sobre o uso indiscriminado e indevido destes, o que evita danos à saúde das pessoas.

## Resultados e discussão

O uso de medicamentos sem prescrição médica se tornou uma prática muito comum na sociedade contemporânea. Porém, a

automedicação não é uma prática observada apenas no Brasil, sendo uma realidade em diversos outros países. A maior parte dos medicamentos consumidos pela população são adquiridos sem receita médica. Em razão da ausência de um sistema público de saúde que realmente atenda a necessidade da população brasileira, a farmácia tem sido a primeira opção para os indivíduos (BRASIL, 2001).

Neste contexto, o farmacêutico se destaca como um profissional cuja função é primordial no que diz respeito à venda de medicamentos de qualquer natureza. De acordo com a Resolução de n. 383 de 06 de maio de 2004, o farmacêutico devidamente habilitado, possui vastos conhecimentos sobre a atenção farmacêutica, tendo capacidade para identificar sinais e sintomas, monitorar a terapia medicamentosa, programar e orientar o paciente, de modo que deve prestar assistência ao paciente diante de suas ações, direcionando os indivíduos para a proteção, promoção e recuperação da saúde (PAULA et al., 2019).

De acordo com Andrade et al. (2019), a atuação do farmacêutico na dispensação dos fármacos é de fundamental relevância visto que no ato da disponibilização de um medicamento o farmacêutico poderá informar ao paciente a forma correta e racional de fazer uso do medicamento, esclarecer todas as dúvidas com a finalidade de um resultado eficaz e seguro, afim de promover a promoção e recuperação da saúde.

Consoante explanam Bastos, Galdino e Durães (2020, p. 16): O farmacêutico tem grande importância, sendo fundamental na orientação do paciente em uso de medicamento. O esclarecimento no momento da dispensação é de extrema responsabilidade desse profissional sendo que o mesmo deve ter pensamento holístico, buscando entender seus anseios, dúvidas, tristezas, a fim de conhecê-los com o intuito de contribuir para melhoraria da sua qualidade de vida.

No momento em que orienta sobre os medicamentos, os farmacêuticos têm conhecimento suficiente para ajustar a forma de consumir os fármacos, bem como orientar sobre o uso excessivo e os riscos que eles geram à saúde. Assim, o farmacêutico tem papel fundamental no combate à obesidade e ao excesso de peso, o qual também pode informar o paciente sobre a necessidade de adequar seus hábitos de vida, a fim de ter uma vida saudável e, consequentemente, uma melhor qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2016).

Costa (2020) explica que é dever do farmacêutico científico o paciente acerca da existência de outros tipos de tratamento para a obesidade, além de esclarecer sobre a importância das mudanças de hábitos cotidianos, da prática de atividades físicas e da pessoa se submeter ao acompanhamento de outros profissionais, a exemplo do nutricionista, que lhe ajudará a adotar uma alimentação saudável.

Fortes et al. (2018) relatam que o

crescimento vertiginoso da prática de automedicação e do uso excessivo dos anorexígenos no Brasil, ocasionaram a discussão sobre possíveis medidas para o controle e comercialização destes medicamentos, os quais apresentam efeitos colaterais e risco de dependência que podem ser potencializados com a prática da automedicação.

De acordo com Carvalho e Andrade (2021), a atenção farmacêutica junto aos pacientes que usam esses medicamentos é de fundamental importância, haja vista que, por meio das orientações sobre a saúde, o farmacêutico pode conscientizar o indivíduo acerca dos benefícios e malefícios destes fármacos. Medicamentos mais usados para combater o sobrepeso e a obesidade são: anfepramona, mazindol, orlistate, sibutramina, rimonabanto e quitosana.

## Conclusão

O uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer é uma realidade, embora estes fármacos tenham um grande potencial de prejudicar a saúde do indivíduo. Existem no mercado uma série de medicamentos que podem ser eficazes para a redução de peso, mas estes apenas cumpriram este objetivo se utilizados na forma e dosagem correta.

Ressalta-se que o tratamento da obesidade não se limita somente ao uso de drogas que inibem o apetite, aceleram a queima de calorias e/ou eliminação das gorduras, dentre outros efeitos. Para se ter sucesso no tratamento, são necessárias outras ações, como a mudança nos hábitos alimentares e a adoção da prática de atividades físicas, o que requer uma orientação profissional. Ademais, resta claro que os remédios quando utilizados sem atenção de um profissional torna-se perigoso. De modo geral, quando uma pessoa opta por fazer uso de medicamentos sem orientação profissional, em especial no que diz respeito aos anorexígenos, anfetaminas e estimulantes, isto pode lhe acarretar danos irreversíveis à saúde, além de não lhe levar até o objetivo, qual seja a perda de peso em definitivo. Neste enfoque, destaca-se que é muito comum a pessoa conseguir eliminar muito peso com a automedicação, sem orientação profissional, mas, num espaço de tempo muito curto, acabar ganhando todo peso novamente e, pior, muitas vezes chegando a um peso ainda mais elevado.

Frente a isto, restou caracterizada a importância da atuação do farmacêutico, no momento da venda do medicamento, a fim de orientar sobre as consequências, benefícios, malefícios e riscos da ingestão do fármaco, bem como para instruir o paciente sobre as outras ações que devem ser adotadas para o sucesso do tratamento, como a reeducação alimentar e a prática de atividades físicas regularmente. Em função dos conhecimentos de que detém o farmacêutico, ele propõe o tratamento adequado, de acordo com a necessidade e realidade de cada

paciente, com vistas a minimizar os riscos do tratamento medicamentoso.

## Referências

ALVES, Dina et al. Cultura e imagem corporal. *Motricidade*, v. 5, n. 1, p. 1-20, jan. 2009.

ANDRADE, Angela; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimenta feminino. *Revista de Nutrição, Campinas*, v. 16, n. 1, p. 117-125, jan./mar. 2003.

ANDRADE, Tamires Barreto et al. O farmacêutico frente aos riscos do uso de inibidores de apetite: a sibutramina. *Revista Científica Faema, Ariquemes*, v. 10, n. 1, p. 81-92, jan./jun. 2019.

BASTOS, Karita Fernanda Camelo; GALDINO, Larissa Sheila Gonçalves de Jesus; DURÃES, Emanuelle Rosário Brito. Uso de medicamentos para emagrecimento por praticantes de atividade física de Ceres-GO. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/17066/1/Karita%20Bastos%20e%20Larissa%20Galdino%20-%20Uso%20de%20Medicamentos%20para%20Emagrecimento%20por%20Praticantes%20de%20Atividade%20F%C3%ADsica%20de%20Ceres-GO.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

BERNARDI, Fabiana; CICHARELO, Cristiane; VITOLO, Márcia Regina. Comportamento de restrição alimentar e obesidade. *Revista de Nutrição*, v. 18, n. 1, p. 85-93, fev. 2005.

BRASIL. Relatório integrado sobre a eficácia e segurança dos inibidores de apetite. Brasília, DF: Anvisa, 2001. Disponível em: <[http://antigo.anvisa.gov.br/documents/33868/380875/Relat%C3%B3rio+Integrado+Inibidores+do+Apetite+2011\\_final.pdf/357d90cc-92f1-4e91-bd4c-cfe4f9650778?version=1.0](http://antigo.anvisa.gov.br/documents/33868/380875/Relat%C3%B3rio+Integrado+Inibidores+do+Apetite+2011_final.pdf/357d90cc-92f1-4e91-bd4c-cfe4f9650778?version=1.0)>. Acesso em: 12 mar. 2022.

BUCARETCHI, Henriette Abramides. (Org.). *Anorexia e Bulimia Nervosa: uma visão multidisciplinar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CARVALHO, Giulia Xavier de et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 7, p. 769-jul. 2020.

CARVALHO, Luan Abreu; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. Assistência farmacêutica a frente aos riscos do consumo abusivo de remédios para emagrecer. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE*, v. 7, n. 10, out. 2021.

COSTA, Josiane Cardoso. O uso da sibutramina no tratamento da obesidade: uma revisão literária.

2020. Monografia (Graduação em Farmácia) – Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira-BA, 2020.

FORTES, Leonardo de Sousa et al. Influência da insatisfação corporal direcionada à magreza na restrição alimentar e nos sintomas bulímicos: uma investigação prospectiva com jovens nadadoras. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 40, n. 3, p. 242-247, 2018.

MARIATH, Aline Brandão et al. Obesidade e fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis entre usuários de unidade de alimentação e nutrição. *Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro*, v. 23, n. 4, p. 897-905, abr. 2007.

MARIATH, Aline Brandão et al. Obesidade e fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis entre usuários de unidade de alimentação e nutrição. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, n. 4, p. 897-905, abr. 2007.

MELO, Cristiane Magalhães de; OLIVEIRA, Djenane Ramalho de. O uso de inibidores de apetite por mulheres: um olhar a partir da perspectiva de gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 5, p. 2523-2532, 2011.

MELO, Silvia Pereira da Silva de Carvalho et al. Sobrepeso, obesidade e fatores associados aos adultos em uma área urbana carente do Nordeste Brasileiro. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, n. 18, maio 2020.

MONTEIRO, Carlos Augusto et al. Increasing consumption of ultra-processed foods and likely impact on human health: evidence from Brazil. *Public Health Nutrition*, v. 14, n 1, p. 5 – 13, jan. 2011.

MOREIRA, Francielly; ALVES, Armindo Antônio. Utilização de anfetaminas como anorexígenos relacionados à obesidade. *Revista Científica da FHO, Uniararas*, v. 3, n. 1, p. 84-91, 2015.

MURER, Evandro. Remédios para emagrecer. 2020. p. 59-64. Disponível em: <[https://www.fef.unicamp.br/feff/sites/uploads/deafa/qvaf/funcamp\\_cap8.pdf](https://www.fef.unicamp.br/feff/sites/uploads/deafa/qvaf/funcamp_cap8.pdf)>. Acesso em: 12 maio 2022.

NACCARATO, Monique Campos; LAGO, Eloi Marcos de Oliveira. Uso dos anorexígenos anfepramona e sibutramina: benefício ou prejuízo à saúde? *Revista Saúde – UNG-Ser*, v. 8, n. 1/2, p. 66-72, 2014.

NASCIMENTO, Franciels Neri. Perigos e efeitos colaterais no uso contínuo de inibidores de apetite. 2021. 47f. Monografia (Graduação em Farmácia) –

Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2021.

NEGREIROS, Igor Israel Filgueira de et al. Perfil dos efeitos adversos e contraindicações dos fármacos moduladores do apetite: uma revisão sistemática. *Nutrire - Revista da Sociedade de Alimentação e Nutrição*, v. 36, n. 2, p. 137-160, ago. 2011.

OLIVEIRA, Iasmin Soares de; COELHO, Murillo Henrique. Uso indiscriminado de sibutramina como medicamento para emagrecer. 2020. Disponível em: <[https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2020/659\\_uso\\_indiscriminado\\_de\\_sibutramina\\_como\\_medicamento\\_para\\_emagrecer.pdf](https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2020/659_uso_indiscriminado_de_sibutramina_como_medicamento_para_emagrecer.pdf)>. Acesso em: 12 maio 2022.

OLIVEIRA, Karla Rodrigues et al. Sibutramina: efeitos e riscos do uso indiscriminado em obesos. *Revista Eletrônica de Trabalhos Acadêmicos – Universo*, a. 1, n. 3, p. 291-302 2016.

OLIVEIRA, Raquel Cordeiro et al. A Farmacoterapia no Tratamento da Obesidade. *RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, v. 3, n. 17, p. 375-388, 2009.

PAULA, Cristiane Coimbra et al. Importância das intervenções farmacêuticas na prática clínica. In: ARAUJO, Carlos Eduardo Pulz; TESCAROLLO, Iara Lúcia. *Farmácia clínica e atenção farmacêutica*. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. p. 1-10.

RADAELLI, Maqueli; PEDROSO, Roberto Costa; MEDEIROS, Liciane Fernandes. Farmacoterapia da obesidade: Benefícios e Riscos. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 4, n. 1, p. 101-115, 2016.

SANTOS, Kadu Pereira dos; SILVA, Guilherme Eduardo da; MODESTO, Karina Ribeiro. Perigo dos medicamentos para emagrecer. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 2, n. 1, p. 37-45, 2019.

SECCHI, Kenny; CAMARGO, Brígido Vizeu; BERTOLDO, Raquel Bohn. Percepção da imagem corporal e representações sociais do corpo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 25, n.2, p. 229-236, ab./jun. 2009.

SEGAL, Adriano; FANDIÑO, Julia. Indicações e contra-indicações para realização das operações bariátricas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 24, p. 68-72, 2002.

SKOPINSKI, Fabiane; RESENDE, Thais de Lima; SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. Imagem corporal, humor e qualidade de vida. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 18, n. 1, jan./mar. 2015.

WANDERLEY, Emanuela Nogueira; FERREIRA, Vanessa Alves. Obesidade: uma perspectiva plural. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 1, p. 185-194, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2010.v15n1/185-194>>. Acesso em: 12 abr. 2022.